



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Volume I, número 1, Jan-Jun, 2020, pág. 66-87.

## ESTRATÉGIA UTILIZADAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR (MOÇAMBIQUE).

Brígida Martins D'Oliveira Singo

### Resumo:

Este artigo faz um alerta à metodologia tradicional do processo de ensino-aprendizagem, que ainda persiste na prática docente em muitas instituições de ensino superior e conseqüentemente os seus estudantes multiplicam-nas no Ensino Geral e ou profissional (Escolas/Institutos). Nesta perspectiva, deve-se incentivar pesquisas que avaliem as propostas de vários autores contemporâneos que utilizam uma metodologia crítica em suas aulas, e apresentam aos estudantes dos cursos de formação de professores, possibilidades do uso de diferentes técnicas, instrumentos e procedimentos para o processo de ensino-aprendizagem. objectivo geral, analisar com clareza e objectividade, os principais Problemas com que os formadores/professores se confrontam no Ensino de suas disciplinas. A pesquisa tem como objecto de estudo compreender especificamente os diversos problemas da Educação Profissional e, que o professor enfrenta no ensino-aprendizagem. A metodologia é utilizada pesquisa-acção, cuja população-alvo são estudantes do 4º ano de duas turmas do curso de Agropecuária da Escola Superior Técnica - Universidade Pedagógica (Maputo, Gaza e Quelimane), num total de 192 estudantes, docentes, agricultores e unidades de produção, cuja amostragem abrange 21. As técnicas de recolha de dados são, o questionário, as entrevistas e a observação directa. Os resultados mostram que não existir preferência por determinadas técnicas de ensino em detrimento de outra, pois todas devem ser combinadas para estimular a iniciativa dos estudantes na realização das actividades curriculares. Logicamente não é para dispensar a iniciativa do professor, pois promove e favorece o diálogo entre os envolvidos no processo de aprendizagem, contribuindo dessa forma para a construção do conhecimento. Em jeito de conclusão, podemos afirmar que as técnicas de ensino são importante na relação entre o docente/professor e o estudante/aluno, pois estão ao serviço do próprio processo de ensino e são condições necessárias e indispensáveis para que o processo de aprendizagem ocorra por meio da pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação, ensino-aprendizagem, Formação de professores, Técnicas de ensino

### Abstract

This article alerts to the traditional methodology of the teaching-learning process, which still persists in teaching practice in many higher education institutions and consequently their students multiply them in General and / or Professional Education Schools and Institutes. In this perspective, research that evaluates the proposals of several contemporary authors, who use a critical methodology in their management, should be encouraged to present students of teacher training courses with the possibilities of different techniques, instruments and procedures for the teaching-learning, who use a critical methodology in their classes, and present to students of teacher training courses, possibilities of using different techniques, instruments and procedures for the teaching-learning process. General objective, to analyze with clarity and objectivity, the main Problems that the trainers / teachers confront in the Teaching of their subjects. The research has as object of study to understand specifically the diverse problems of the Professional Education and, that the teacher faces in the teaching-learning.



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

The methodology is used in research-action, whose target population is students of the 4th year of two classes of the Agriculture course at Escola Superior Técnica - Universidade Pedagógica (Maputo, Gaza, Quelimane), in a total of 192 students, whose sample covered 21. The techniques of data collection are, the questionnaire, interviews and direct observation. The results show that there is no preference for certain teaching techniques over another, as all must be combined to stimulate students' initiative in carrying out curricular activities. Logically, it is not to dispense with the teacher's initiative, as it promotes and favors the dialogue between those involved in the learning process, thus contributing to the construction of knowledge. In conclusion, we can say that teaching techniques are important in the relationship between the teacher / teacher and the student / student, as they are at the service of the teaching process itself and are necessary and indispensable conditions for the learning process to occur through middle of research.

**Keywords:** Education, teaching-learning, Teacher training, Teaching techniques

### 1. Introdução, Contextualização do Problema, Objectivos e Metodologia

Venho acompanhando e reflectindo sobre a metodologia de pesquisa em instituições do pelouro da Educação Profissional e Empresas, desde Junho de 1999, quando iniciei o meu trabalho de mestrado, em que desenvolvi um currículo de formação de Professores de Educação Profissional, concretamente para área de agropecuária. Entretanto, na época de realização desse trabalho de mestrado, não me senti apta para entrar em discussões mais amplas relativas á ideia de teorizar etnicamente esse fazer metodológico. Foi em junho de 2004, quando me integrei num grupo de doutorandos da Universidade Técnica de Dresden, na Alemanha, através do qual fui introduzida a um universo reflexivo, envolvendo uma séries de questões metodológicas sobre a pesquisa científica. Foi nesse contexto que fui iniciada também á pesquisa da categoria do “ Professor do Ensino Técnico” que adoto neste artigo científico como emblemática da resistência do SNE na formação dos professores em Moçambique. Ao mesmo tempo em que a Universidade Técnica de Dresden me aceitou como doutoranda integrante no referido grupo de pesquisa, fui levada a perceber a minha própria condição de professora de Anatomia Animal, Nutrição Animal e Fisiologia Animal e pesquisadora negra descendente de afros de classe camponesa rural. A imagem de si, reflectida no outro pressuposto fundamental do professorado, marcava mais uma vez, inevitavelmente, a minha postura académica e humana. Em Janeiro de 2008, quando fui nomeada Directora da Escola Superior Técnica (ESTEC), empenhei-me a partir desse ano, e passei a envolver-me seriamente e aliás continuando a tese do Doutorado em pesquisas da educação profissional. Neste



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

contexto o artigo formula o seguinte objectivo geral, analisar com clareza e objectividade, os principais Problemas com que os formadores/professores se confrontam no Ensino de suas disciplinas. Para o alcance entre outros deste objectivo, a autora faz reflexão sobre três questões para mostrar como a pesquisa pode se tornar génio instrumento do ensino, onde a avaliação de aprendizagem não termine na simples medição do *saber*, estende-se para orientação do *fazer*. Se a formação pedagógica é considerada como mecanismo de aprendizagem adequada na prática do formador, como se explica que *ensinar* seja ainda hoje confundido com o *aprender* ou se aprender é tida como instrumento para pesquisa, como incentivar os envolvidos a pensar conscientemente na resolução dos problemas e quais poderiam ser as estratégias de preparar formadores que concebam provas de avaliações que meçam a aprendizagem objectivamente sem provocar conflitos nos envolvidos? A pesquisa tem como objecto de estudo compreender especificamente os diversos problemas da Educação Profissional e, que o professor enfrenta no ensino-aprendizagem, mas também reconhecer que não são neutrais na posição entre os diferentes tipos de educação/formação. A metodologia é utilizada pesquisa-acção, cuja população-alvo são estudantes do 4º ano de três turmas do curso de Agropecuária da Escola Superior Técnica - Universidade Pedagógica, num total de 192 participantes (180 estudantes, 6 docentes, 3

farmeiros e 3 unidades de produção), cuja amostragem abrange um total de 21 participantes. A pesquisa foi realizada em três locais, províncias Maputo, Gaza e Zambézia. Em cada uma destas províncias tínhamos como população 60 estudantes, 2 docentes, 2 farmeiro e 2 gestores das unidades de produção, o que corresponde a um total de 66 participantes. Deste total seleccionou-se aleatoriamente 15 estudantes, 3 docentes e 1 farmeiro e 2 unidades de produção para constituir amostragem. Significa, a soma dos três locais dá um total de 66 participantes, e destes 21 constituiu amostragem. Esta amostragem serviu por um lado, para testar se os instrumentos escolhidos eram ou não compreensíveis e por outro auferir a sensibilidade dos envolvidos, que na verdade não se difere do grosso da população-Alvo. A questão que provavelmente podia aqui se colocar é, porque apenas o 4º ano do curso de agropecuária? A resposta é simples, porque este grupo-alvo escolhido



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

intervém maioritariamente nas instituições de formação de professores e tem como uma das suas últimas actividades curriculares académicas, o “Estágio pedagógico”. A filosofia que está por de trás da escolha deste grupo-alvo, é que durante o estágio pedagógico os estudantes pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos na prática e exprimissem os seus sentimentos em relação as dificuldades encontradas durante a leccionação dos conteúdos das suas disciplinas. As dificuldades encontradas no local de estágio são depois explicadas e aprofundadas com o supervisor do estágio na universidade. Foram técnicas de recolha de dados, o questionário, as entrevistas e a observação directa.

### 2. Enquadramento Teórico

As actuais pesquisas e estudos sobre a construção do saber no ensino superior têm mostrado que ainda persistem, em alguns docentes e instituições, a postura tradicional de gestão do processo de ensino-aprendizagem. Reconhece-se que as políticas públicas para a educação dificultam o acesso à actualização e o aprimoramento das metodologias inovadoras. O referencial bibliográfico permite perceber que há um consenso entre vários autores tais como: Castanho (1993), Leite (1997), e Giddens (1991) em que afirmam que, o papel da universidade deve não somente incentivar a pesquisa básica (reprodução), mas também a pesquisa inovadora que se orienta na identificação e resolução dos problemas locais das comunidades (produção de conhecimentos), circunvizinhas á instituição, bem como qualificar os futuros professores para a vida e o mercado do trabalho. A aprendizagem e a construção do conhecimento é possível quando se incentiva os envolvidos a pensar e lhes proporcionar espaços para a reflexão sobre o *aprender a aprender*. O estudar que tenha origem na curiosidade académica e no questionamento às inquietações deve ser mais considerado pelos docentes e não apenas a fixação dos conteúdos detalhados nos *syllabus* (planos analíticos) dados em cada sessão de aula. Embora a universidade tenha como objectivo aquisição de conhecimentos, é fundamental que este, leve à construção do seu cotidiano processo pedagógico. Os paradigmas nos quais nos acomodamos, são as descobertas, cujas



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

explicações científicas, são fundamentadas pela Teologia e actualmente são questionadas pela ciência. O desenvolvimento industrial exige que o conhecimento seja constantemente actualizado e renovado. Neste contexto, a universidade não deve, por um lado, formar sujeitos (formadores /professores) que estejam preocupados em reproduzir o memorizado ou ensinado, mas que possam pesquisar e reflectir principalmente sobre os problemas de educação profissional. Por outro, formar profissionais (formadores/professores) que sejam críticos e criativos, estimulados pelas dúvidas encontradas no processo do ensino-aprendizagem e que tenham inspiração de aprender, ensinar e divulgar o potencial dos seus saberes. Nessa perspectiva, é necessário que o ensino adopte possíveis estratégias que inutilizem ou neutralizem os paradigmas de transmissão, memorização ou reprodução dos conhecimentos durante a formação universitária e que através da pesquisa busquem novos paradigmas de produção do conhecimento.

### 2.1 Leccionação no Ensino Superior

As várias possibilidades de interpretação dos novos paradigmas remetem-nos a selecção de estilo de aula, cujos resultados produzidos podem ser totalmente diferentes e pelo facto de que o ensino-aprendizagem é constantemente reformulado à luz das informações recolhidas e vivenciadas sobre as próprias práticas. Os actuais paradigmas mostram, portanto, que o conhecimento não é algo acabado, ele é construído e reconstruído constantemente ao longo da vida (*life long learning*). Neste contexto, a incumbência cabe as universidades, as instituições de formação de formadores/professores, apoiarem os envolvidos na construção do saber e principalmente na preparação dos estudantes/alunos para reflectirem crítico-criativamente sobre o processo de ensino-aprendizagem. A sociedade acredita que formadores/professores e estudantes/alunos sejam os potenciais detentores do conhecimento e depositam neles a confiança na orientação dos seus destinos e lhes dá não só oportunidades de resolução dos seus problemas, mas também exigência na formação de profissionais de qualidade.



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

Nicoleseu (1999: 11) afirma que o crescimento contemporâneo do saber não existe na história da humanidade, pois os conhecimentos acumulados durante o século XX, ultrapassa de longe, os acumulados durante os séculos passados. O meu pressuposto insere-se nos ideais de Hernandez (1998: 65), quando diz que por dia, se pode guardar aproximadamente vinte milhões de palavras de informação técnica, onde o leitor é capaz de ler mil palavras por minuto, lendo por dia oito horas e conseqüentemente necessitaria de mais que um mês, para ler a informação recolhida num único dia. Este facto mostra as universidades e as instituições de formação de formadores que as possibilidades de acesso à informação vão além do ensinado, fenómeno que já havia sido reconhecido pelo Comenius no século XVII, no seu pensamento “ensinar tudo a todos”.

Nesta perspectiva, não tem sentido então, que na universidade ou instituição de formação, o docente /formador-professor sejam meros repassadores, copiadores, transmissores de conhecimento. A função da universidade ou instituição de formação, é de construir o conhecimento, ensinar o formador/professor a ser pensador criativo, questionador pesquisador e ensiná-lo a aprender sobretudo, prepará-lo para aprender a seleccionar conteúdos, métodos e interpretar a informação a que se dispõe. Aprender a pensar criticamente requer ter capacidade de analisar, sintetizar, informação disponível e planificar ações para resolver problemas do ensino-aprendizagem, trazendo ideias ou criando novos cenários. A intenção de falar sobre a “aula no ensino superior”, é para permitir que docente/formador de mãos dadas, construam coletivamente o conhecimento, seja em que modalidade for, e traduza as ambigüidades em desafios do ensino superior.

O aspecto essencial no cenário anteriormente descrito, são as relações interpessoais, o contato face a face dos envolvidos, pois é um momento crucial da interação, que estimula o aprender a pensar, a reflectir, a criticar e a interpretar as informações criativamente e aprender a aprender que culmina no auge clímax da descoberta científica (pesquisa), que resulta na construção dos novos conhecimentos. Os grandes desafios da leccionação no ensino superior são a ruptura do paradigma pedagógico universal (docente-repassador e estudante-reprodutor-memorizador). Este cenário constrangedor mostra que a maioria dos docentes/formadores não faz reflexão das suas práticas



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

pedagógicas e repetem os mesmos rituais pedagógicos que vivenciaram quando aluno. Nesta perspectiva na universidade ou outra instituição de ensino a cultura de ensino, pesquisa, extensão e inovação deve constituir os seus três pilares e que resolvam os problemas da comunidade.

### 2.2 O docente do Ensino Superior

Personalidade responsável, que sabe pensar, capaz de construção própria de suas ideias, cujo papel se caracteriza por um trabalho reflexivo e que o seu perfil de formação não se dá por simples acumulação de cursos, mas pela actividade pedagógica, de pesquisa, inovação e de extensão universitária. Salientar que o processo de formação do professor é também algo inacabado, que apenas se inicia com a obtenção do diploma, mas que na sua trajetória deve procurar aprender continuamente, pois o conhecimento está num processo de constante de renovação, cujo objectivo é fazer com que o professor que se torne especialista. Esta actividade de mera transmissão está cada vez mais a ser substituída pelos meios eletrônicos disponíveis, sendo o docente/formador-professor necessário para conceber, criar os programas que incentivem a reflexão no âmbito do processo de ensino e aprendizagem e da pesquisa. A aula expositiva não tem razão de existir, se não coloca o professor de forma dialógica e interativa. O docente/professor é um formador, que desenvolve capacidade/habilidades de produzir ciência com cientificidade e criatividade, colocando-se como sujeito no processo e não objecto. As aulas universitárias devem permitir a elaboração da própria da construção teórica, que se baseia em pesquisa como condutor para a produção de conhecimento. Pesquisa é o motor imprescindível de a universidade/instituição ensinar aos envolvidos como se deve construir o conhecimento e a universidade/ instituição que tem atitude e cultura de pesquisa, não necessita de preparar aula, pois está constantemente em preparação. Este ritmo de mudança coloca desafios renovados a universidade e conseqüentemente a necessidade de os actores trabalharem em projectos de pesquisa para produção de novos conhecimentos (DEMO, 1993, p. 133 – 140).



### 2.3 Aprendizagem no Ensino Superior

A aprendizagem é um processo individual de modificação de conduta, que reflete o trabalho de auto-superação, transformação da ciência e da comunidade. Diante deste dilema pode-se entender que aprendizagem é a mudanças de comportamento em função de experiências vivenciadas. A aprendizagem universitária é verificada quando o estudante tenha construído ou descoberto algo na forma de pensar. Um dos motivos característico que leva o estudante a empenhar-se menos é provavelmente a falta de exigências do professor, pois se o estudante orienta-se no significado, questiona o que aprende, o que lê e incluindo o próprio conteúdo que é dado em aula, desenvolve novas habilidades. É porém verdade, que esse fenômeno não acontece em todas as disciplinas, mas naquelas em que o estudante se interessa e cujo conteúdo desperta curiosidade ou questionamento. O estudante que busca significado reconstrói o conhecimento transmitido e não aparece nenhum problema de aprendizagem, pois o conteúdo da aula não permite memorização antes da prova. O ensino ministrado por meio de pesquisa deve segundo LEITE, (1997, p. 147-168) provocar rupturas significativas no ensinar e no aprender do ensino superior, construindo assim processos inovadores focalizado na relação ensino-pesquisa.

A academia é constituída pela pesquisa como princípio científico estratégico de gerar conhecimento, significa na realidade a pesquisa promove o diálogo crítico, criativo e desenvolve a capacidade de intervenção. Enquanto, que o ensino hoje, está todo construído sobre a concepção de conhecimento como produto, onde a pesquisa funciona como verificador do conhecimento adquirido. A pesquisa é um princípio pedagógico que permite pensar em tornar o ensino pesquisa para reverter o método tradicional e formulá-lo no âmbito das diferentes tipologias de formação. Obviamente que, é fundamental que se ensine a pesquisar, pois só se aprende quem aprende a aprender. Quem pesquisa tem o que ensinar, pois, ensina a produzir, e aquele que não pesquisa, apenas reproduz os conhecimentos já existentes em livros ou outros recursos didáticos. Os currículos obrigam que o aluno cumpra as horas semanais de aulas, na sua maioria



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

expositivas e não reserva tempo para ir a biblioteca, nem estimula-o a pesquisar. O professor que procura ensinar com pesquisa, deve oferecer as condições básicas para o aluno ler, refletir, observar, catalogar, classificar, perguntar, e para isso é necessário, que em sua aula tenha esse espaço e considere o aluno capaz de produzir sua própria experiência de aprendizagem e possuir a capacidade de reconstruir o conhecimento (CUNHA, 1997, p. 79- 93).

### 2.4 Teoria-prática versus Técnicas de ensino

A relação entre teoria e prática deve ser objecto a que propõe o professor, onde a teoria não deve guiar para acção, mas sim a prática como aplicação da teoria. A separação destas duas componentes serve para justificar a manutenção do conhecimento científico e do saber acadêmico. Essa perspectiva de organização acadêmica do conhecimento e de currículos universitários, estimula primeiro o estudante para saber a teoria, e para depois ser capaz de interpretar a realidade. Logicamente, a universidade precisa de inverter esse cenário, na medida em que promova e incentiva a cultura de investigação, pois o conhecimento produz-se pela pesquisa.

Os estudantes estudam na sala de aula a teoria e depois vão ao laboratório ou campo experimental para comprovar na prática, a teoria estudada. Em prol desse procedimento, é necessária tornar a prática como ponto de partida alternativo da aplicação da teoria para construir o novo saber (VEIGA, 1993, p. 131-146).

A aula no Ensino Superior é importante que aborde as técnicas de ensino com estudantes, estas não originárias ao processo de ensinar, mas sim artifícios que se interpõem na relação entre a intencionalidade do docente e o sujeito de aprendizagem. De acordo com ARAÚJO (1993: 13), as técnicas de ensino, são elementos do processo pedagógico que estabelecem relações sociais de autonomia, subordinação e que imprime a dinâmica na busca das condições necessárias e indispensáveis para ocorrência do processo pedagógico. As técnicas de ensino não devem ser concebidas como algo pronto, mas sim algo que tenha o caráter de subordinação para fim preconizado. Na execução da actividade pedagógica, há necessidade de o docente



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

definir as técnicas que irá utilizar para seleccionar e ensinar os conteúdos da disciplina previstas no programa de ensino do seu ciclo. O professor criativo com espírito transformador, busca, inova a sua prática com objectivo de dinamizar as actividades desenvolvidas na sala de aula. Um dos critérios para a dinamizar o processo pedagógica é a variação alternada das técnicas utilizadas para ensinar os conteúdos da disciplina e a introdução de inovações nas técnicas já conhecidas. Não deve existir preferência por determinadas técnicas de ensino em detrimento de outras, pois todas combinadas estimulam a iniciativa dos estudantes na realização da actividade, que de certo modo promove ou favorece o diálogo entre os envolvidos no processo, contribuindo desta forma para a construção do conhecimento.

### 2.4.1 Aula expositiva

As tendências pedagógicas actuais na educação do nosso país mostram que, a aula expositiva se contrapõe a várias técnicas de ensino. Esta técnica tradicional, considerada verbal, autoritária, que coloca os sujeitos passivos, pode ser transformada numa actividade dinâmica, participativa e estimuladora na construção do conhecimento. Nos estudos realizados por (CUNHA, 1997) sobre a prática pedagógica, com a técnica expositiva foi apontada como mais empregue pelos professores e a preferida pelos estudantes. Com o surgimento dos métodos modernos de ensino, a técnica expositiva é considerada por alguns autores (CUNHA, 1997, VEIGA, 1993 & HERNANDEZ, 1998), como obsoleta e ultrapassada, pois não só coloca os docentes/professores que continuam a utilizá-la predominante na sala de aula como conservadores e relutantes á inovações em sua prática pedagógica. A estratégia de transformar a aula expositiva em técnica de ensino capaz de estimular o pensamento crítico, que contribui para a construção do conhecimento, permite a promoção dialógica entre o docente/professor e o estudante/formando e estabelece a dimensão da relação intercambial de conhecimentos e experiências. Na aula expositiva dialógica o professor parte sempre da experiência dos estudantes/alunos, relaciona com temática em discussão. Os conhecimentos evidenciados pelo professor são questionados e redescobertos pelos estudantes/alunos, quando se confrontam com a realidade conhecida e com as questões



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

surgidas. A aula expositiva dialógica valoriza a experiência vivenciada pelos estudantes/alunos, incorpora no seu novo conhecimento e buscando relações com os saberes prévios sobre o conteúdo a ser ensinado, estimulando-os a pensar, a questionar, a apresentar dúvidas, e finalmente tornar aula expositiva dialógica num instrumento ou técnica que promove a vontade de querer saber algo mais, onde o conhecimento passa a ser produzido e construído. Geralmente, na aula expositiva tradicional o docente/professor apresenta respostas de um determinado conteúdo sem que os estudantes/alunos tenham-lhe perguntado algo sobre o referido conteúdo ou procedimento, o que bloqueia as experiências destes, inibindo-os e reprimindo a sua capacidade de questionamentos e de aplicação dos conhecimentos adquiridos. A aula expositiva dialógica, não se limita apenas ao intercâmbio de experiências, de perguntas e respostas, mas proporciona a troca de conhecimentos entre docente e estudante, onde possam reaprender por intermédio da pesquisa colectiva, descobrindo novas interpretações do saber. A oportunidade de os estudantes perguntar, incentiva-os a desenvolver uma atitude científica. O professor que não quer bloqueá-los, tenta percebê-los por intermédio do questionamento formulado, se o seu papel de ajudante moderador, desenvolve no estudante uma atitude educadora para o aprender a perguntar. A aula expositiva dialógica se difere da aula expositiva tradicional, porque na primeira, o diálogo estimula os estudantes a compartilhar ideias na construção e produção de novos conhecimentos, a partir dos conteúdos aprendidos (LOPES, 1993, p. 35-48).

### 2.4.2 A discussão e o debate

A discussão significa exteriorizar uma opinião, submetê-la a um questionamento, de forma que sejam analisadas todas as implicações que possam daí advir. Esta técnica incentiva os estudantes/alunos a não aceitarem passivamente uma premissa, antes de uma análise argumentativa sobre a temática em estudo ou discussão. O debate representa uma competição intelectual, em que os estudantes/alunos possuem informações resultantes de referencial teórico, de campo e de experiências e defendem suas ideias. O debate enriquece o trabalho intelectual, porque permite uma análise



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

reflexiva de diferentes opiniões. As duas técnicas (discussão/debate) pressupõem intenso trabalho individual que deve ser orientado pelo docente/formador, indicando a bibliografia mínima que deve ser consultada e através dessas informações promover o processo da criatividade, que se inicia com informações de pesquisas e de novas descobertas. A discussão e o debate colocam desafio para que estudantes/alunos exercitem a liderança, a independência intelectual e não a subordinação. O professor que se empenha em desenvolver o exercício da independência dos estudantes/alunos, por intermédio de estudos individuais e de pesquisas, deve fazer com que, a organização do debate produza consensos argumentativos para as refutações e interpelações. O professor ou estudantes/alunos são moderadores e relatores que anotam as decisões de consenso. Finalmente, o docente/professor faz um comentário crítico, onde dá orientações e propõe novas leituras que os conduzem às novas discussões e debates (CASTANHO, 1993, p. 89-101).

### 2.4.3 O seminário

O seminário é definido como técnica de ensino, na qual os estudantes/alunos se juntam em grupo com o objetivo de estudar, investigar, determinados temas sob a mediação do docente/professor. As características essenciais do seminário são, a oportunidade que se cria para que os estudantes/alunos desenvolvam a investigação, a crítica e exponham os resultados da sua independência intelectual sobre o tema do seminário. Neste contexto, o tema do seminário deve ser estudado e investigado pelo próprio aluno, onde a participação do docente/professor não é mais predominante, cabendo-lhe apenas o papel de moderador e coordenador das diferentes etapas do processo. Na preparação do seminário o docente/professor deve especificar os objectivos, sugerindo temas adequados ao grupo- alvo, justificar a relevância e formular questões para serem analisadas e discutidas. Significa o papel do docente/professor é o de orientar o processo, incentivando o debate, criando um ambiente propício para o diálogo criativo-crítico, permitindo dessa forma a construção da estrutura cognitiva (conhecimento) nos seus estudantes/alunos (VEIGA, 1993, p. 103 – 113).



### 3. Análise e Interpretação dos Resultados

A análise dos dados recolhidos mostra como resultados parciais, a dificuldade de realização de estágios profissionalizantes, pois a maioria das unidades de produção não aceitam os estudantes dos 4º anos do curso de Agropecuária, tanto em Maputo, Gaza e como na Zambézia. Esta constatação foi revelada pelos 180 estudantes do curso de agropecuária e que não sua opinião o ministério de tutela devia assinar um termo de compromisso de disponibilização de espaço para estagio com estas pequenas empresas. Este compromisso facultar-se-ia a assinatura de acordos entre estas pequenas empresas com as universidades e as instituições de formação de professores da área de agropecuária. A razão encontrada na pesquisa é que, os pequenos farmeiros ou as unidades de produção afirmam não ter nenhuma obrigatoriedade legislativa para aceitar os estudantes-estagiários. O questionamento aos seis farmeiros e unidades de produção, sobre se existisse tal legislação iriam cumprir, as respostas variam entre “ dependeria do momento e da necessidade da empresa” ou “seria difícil o cumprimento dessa lei, pois os estudantes-estagiários na maioria das instituições moçambicanas têm mais bagagem teórico do prático” e este facto dificulta até certo ponto a manutenção contínua do ciclo de produção para alcançar as metas estabelecidas. Os seis (6) entrevistados gestores das pequenas farms (2) e unidades de produção (4) sobre a existência ou não da lei da sua obrigatoriedade para receber os estudantes-estagiários, foram unânimes em afirma, que neste momento não seria exequível, pois eles nunca se beneficiaram de nenhum apoio do estatal ou bancário. O segundo aspecto que os gestores farmeiros e das unidades de produção referenciaram, é que a aplicação da lei exigiria muita socialização e monitoramento pelas entidades competentes; Na questão relacionada com se, o permitir estágio, não seria melhor caminho deles seleccionar os melhores graduados e lhes dar oportunidade de emprego. Todos os seis (6) gestores ou representantes das pequenas farms e unidades de produção foram unânimes em afirmar que, seria de facto uma mais-valia e oportunidade deles terem melhores



### **REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

quadros. Mas dada a conjuntura nacional, tem enfrentado grandes dificuldades de enquadramento, não só dos estagiários, mas por um lado, também dos graduados, em resultados aos exíguos recursos financeiros que arrecadam, ou cabimentos orçamentais (problema nacional), facto que afecta principalmente os sectores públicos. Importa aqui salientar, que, o mesmo cenário verifica-se também no sector privado. O questionamento em relação a matéria de metodologia educacional, verificou-se que, um total em número de seis (6) professores, dos quais, três (3) foram unânimes em afirmarem que na sua maioria saíram da formação directamente para docência e nunca tivera oportunidade de participar em cursos especializados de pedagogia ou didáctica. Talvez devido a esta falta de preparação didáctica, muitos professores demonstram insegurança em seu relacionamento com os conteúdos e estudantes e, para manter a sua postura recorrem a comunicações formais, acompanhado de um exagerado nível de exigência nas suas actividades pedagógicas. Os outros restantes três (3) assumem atitude de humildade e toleram excessivamente a indisciplina, facilitando desse modo no máximo os testes avaliativos nas suas respectivas disciplinas curriculares que leccionam. Os três primeiros perguntam indirectamente, se não faltaria, aos seus colegas humildes e que toleram a indisciplina, a vocação para ensinar, pois nas suas modestas opiniões, estes colegas dedicam-se a a leccionação, apenas por circunstância de sobrevivência. E se realmente assim for, nesse caso, está a surgir na modesta opinião da autora, um novo problema, de selecção dos candidatos, nas diferentes instituições de formação, pois o ensinar não pode ser considerado um mal necessário, que não oferece prestígio como engenharia ou medicina. Ainda em relação ao ensino os participantes foram unânime em afirmar que, “alguns de nós professores supervalorizamos as nossas próprias disciplinas” até ao ponto de afirmarmos que, o estudante deve estudar apenas a nossa disciplina em detrimento das outras, porque, é a mais importante, sem contudo, apresentar as razões fundamentadas. Este cenário é geralmente acompanhado por um elevado nível de reprovações, o que muitas das vezes tem despoletado um desentendimento entre os professores mais experientes (tradicionalistas) e os menos experientes (inovadores). O contraditório nesta situação, é que entretanto, verifica-se que muitos dos professores novos, pela excessiva insegurança já mencionada, imitam



### REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

taxativamente tanto os programas de estudos como os métodos de ensino destes professores experientes, sem contudo deixar transparecer. O contrário dos experientes, em relação a inovação já não se verifica esta imitação.

A questão relacionada com os currícula ou programas como geralmente os professores assim chamam, verifica-se por um lado, uma excessiva abrangência de conteúdos, ocasionando elevada carga horária diária até 6 ou 7 horas. Por outro, a falta de hábito de integração dos programas das diversas disciplinas, o que provavelmente, possa ocasionar a duplicação na abordagem dos diferentes aspectos de conteúdos. Um facto não menos importantes, que aqui possamos referenciar é que nem todo o ensino superior, e muito menos as instituições de formação adoptaram o sistema de crédito, que permite a flexibilidade dos currícula, impedindo desse modo, a liberdade opcional do estudante e a realização da pesquisa. Foi exactamente na base dessa reflexão, que a autora afirma no referencial teórico, que a introdução e implementação de disciplinas profissionalizantes no ensino secundário geral, foi inadequadamente planificada, pois a falta da política clara e a não existência de exame no final de cada ano, faz com que os alunos manifestem desinteresse na aprendizagem deste conjunto de disciplinas. O outro aspecto não menos importante, é que os programas do curso de Agropecuária e das disciplinas profissionalizantes, foram desenvolvidos sem pesquisar as verdadeira necessidades e condições da zona de influência ou de jurisdição da universidade ou instituição de formação. E em consequência disso, são segundo os três (3) professores que nunca tiveram oportunidade de participar em cursos de formação especializada em pedagogia ou didáctica, desajustados e com pouca aplicabilidade para o desempenho profissional. Quase todos os seis (6) professores descrevem seus estudantes como negativos para acompanharem melhor o processo de ensino-aprendizagem, pois são bastante heterogêneas e numerosos para as instalações disponíveis. Os professores descrevem seus estudantes como irresponsáveis e imaturos que ingressam nas suas faculdades sem base suficiente para estudos universitários, daí a razão do desajustamento e do desinteresse. O grupo de professores descreve os seus estudantes como bastante passivos, apesar do desejo de independência, mas não manifestam hábitos de estudar, muito menos de pensar por conta própria. Os professores notam também que os seus



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

estudantes, valorizam excessivamente a nota e o certificado, e infelizmente não necessariamente o próprio processo de ensino-aprendizagem, que é até certo ponto muito importantes para o seu desempenho profissional. Entretanto os professores participantes da pesquisa acreditam não conhecerem realmente os seus estudantes e não compreendem as suas verdadeiras aspirações e problemas, facto que dificulta bastante o seu apoio.

A questão relacionada com a avaliação, os professores é unânime em afirmar que o processo de avaliação é um aspecto de enorme sua falta de preparação e reconhecem a sua decisiva importância. Segundo os professores, o problema mais comum de avaliação é a ausência da integração do estudante, já que os testes medem apenas alguns aspectos dos mesmos, podendo ser negligenciadas os aspectos relevantes. Os professores envolvidos na pesquisa indicam algumas áreas que especificamente as reconhecem como fracas: avaliação no manuseamento das obras bibliográficas, um critério que eles reconhecem a não incluir no processo de avaliação dos seus estudantes. Os professores reconhecem também, as dificuldades que têm em avaliar as aulas práticas e laboratoriais, pois está aqui em causa o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras. Por outro lado, o excessivo valor posto na importância da nota, constitui para eles, motivo de preocupação.

A questão relacionada com infra-estruturas, foram unânimes em afirmar que sentem falta de assistentes nas práticas e monitores, principalmente para as turmas numerosas, onde a assistência individual dos estudantes é quase nula. Eles enfrentam dificuldades em conduzir aulas práticas, devido a excessiva burocracia administrativa. Sentem dificuldades ou falta de orientação pedagógica, principalmente para os professores sem formação pedagógica, em elaborar os recursos didáticos, mas também a existência de salas de aulas que não se adequam ao número de estudantes matriculados. A existência insignificante nos três locais de estudo de instituições de ciências agrárias, que possuam formas ou unidades de produção, onde os estudantes possam observar e experimentar o que estudam. Finalmente referir que, segundo os participantes envolvidos, não existe um mecanismo ou uma política clara de avaliação efectiva sobre a eficiência dos currícula ou programas implementados. Terminada a interpretação dos resultados dos



### REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

primeiros 12 participantes, dos quais seis (6) professores e seis (6) gestores farmeiros ou de unidade produção, segue-se a interpretação dos resultados dos 180 estudantes do 4º ano do curso de Agropecuária, nos três locais (Maputo, Gaza, Quelimane) abrangidos.

O questionamento relacionado com os métodos, equipamentos e materiais de ensino, unanimemente os participantes do 4º ano do curso de agropecuária, dizem haver o emprego excessivo e exclusivo da aula expositiva no ensino superior, mas também nas instituições de formação e quase com pouca inexistência da sua participação como estudante. Quase todos os envolvidos nesta pesquisa, revelaram também que há uma insuficiência na realização de aulas práticas, devido aos motivos (falta da sua aceitação em empresas agrícola, pois estas não se vê na obrigatoriedade de assumir tal compromisso) já referenciados anteriormente, por um lado, e por outro, por deficiência do uso dos recursos audiovisuais. Os estudantes do 4º ano principalmente os 60 participantes de Maputo, mencionaram diversos casos do emprego inadequado dos recursos didáticos e assim não é raro observar a lecionação de aula prática como teórica em sala de aula enão no campo se podia imaginar ou se esperar. Os participantes dos três (3) locais (Maputo, Gaza e Quelimane) forma unanimes em afirmar que, o grande poder dos PowerPoint para despertar a sua atenção e interesse está-se perdendo por uso indiscriminado desse estímulo. Aliada a esta constatação, os participantes se queixaram em geral com relação ao uso inadequado ou inexistente da biblioteca na docência, tanto do ensino superior, quanto das instituições de formação, em parte por culpa dos professores, em parte por limitações da própria biblioteca institucional, acervo desactualizado, sobretudo em revistas técnicas; a falta de bibliografia apropriada em português ou espanhol; insignificante proporção de livros para o número de estudantes; quase inexistente pessoal qualificado para atender nas bibliotecas, pois o habitual é sempre mandar para lá, todo o funcionário que se tenha revelado como indisciplinado ou com comportamentos desviantes nos outros; instalações inadequadas em relação a demanda e o número de estudantes, que é acompanhado por horários de atendimentos incompatíveis. Estas dificuldades provocam o aparecimento de *Skripts* que, embora ajudem a resolver parcialmente os problemas da falta de obras de consultas para os diferentes conteúdos ministrados



### **REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

nas diferentes disciplinas curriculares, determinam o bloqueio mental dos estudantes e sua dependência do professor como única fonte de conhecimento. Em relação as práticas de campo e de laboratório recebem também críticas, em relação ao excesso de estudantes por turma, o que conduz na opinião destes participantes uma inadequada planificação das actividades pedagógicas e consequentemente a não ou pouca participação dos estudantes no processo de aprendizagem.

A questão relacionada com o enquadramento, referiram conjuntamente que, são poucos graduados deste curso que são enquadrados como professores, principalmente no ensino secundário geral (ESG) ou instituições de educação profissional (IEP) para leccionarem a agropecuária ou a referida disciplina profissionalizante. São estes graduados que mais tarde no exercício das suas funções pedagógicas, queixam-se da falta de valorização das referidas disciplinas profissionalizantes por parte dos seus alunos, mas também por parte dos gestores das Instituições acima referidas. As entrevistas realizadas indicam por um lado, que os alunos nas instituições referidas, principalmente no ESG, não estão motivados para o ensino-aprendizagem destas disciplinas profissionalizantes, pois não há obrigatoriedade dos exames. Por outro, as instituições moçambicanas não possuem a cultura da ensino-aprendizagem virado para o aluno. Exactamente esta questão constitui objecto de reflexão crítica em relação as instituições de formação de professores e produziu-se finalmente estes resultados considerados parciais, pois a pesquisa continua. Os resultados parciais podem na opinião da autora, levar as seguintes constatações: primeiro, as disciplinas profissionalizantes no ESG foram implementadas sem uma preparação prévia e cuidadosa na criação de condições em termos de recursos materiais e humanos; segundo é que as instituições de formação de professores e do ensino superior devem potenciar as suas três principais funções (ensino-Pesquisa-Extensão) protagonizadas na Lei do ensino superior (ES). Além disso estas instituições do ES devem tornar-se empreendedoras contemporâneas, dispostas às mudanças e aptas a identificar oportunidades de acordo com o dinamismo das exigências do mercado de trabalho.

Os resultados mostram que não deve existir preferência por uma determinadas técnicas de ensino em detrimento de outra, pois todas devem ser combinadas para estimular a



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

iniciativa dos estudantes na realização das actividades curriculares e de pesquisa. Logicamente, que a filosofia que está por de trás, não dispensa a iniciativa do professor, pois julga-se que possa promover e favorecer o diálogo entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo desse modo para a construção do novo conhecimento.

### 4. Conclusão

Na essência pode-se concluir, que a construção do saber na aula no ensino superior ou da instituição de formação de professores se dá, sobretudo na relação entre o docentes/professor e estudante/aluno, na forma como se trabalha o conceito “ensino-aprendizagem”, de modo que estimule os sujeitos a não ser memorizante. Significa, ensinar um sujeito ou alguém que pensa, que saiba a aprender a aprender, interpreta informações, e que identifique os problemas e dúvidas individuais e colectivas como um desafio ou uma oportunidade de aprendizagem. A aprendizagem baseada em pesquisa/ inovação, deve incentivar o docente/professor a buscar constantemente estratégias ou técnicas que rompam com velhos paradigmas e priorize características marcantes da inovação. Reconhecendo que o saber não é acabado e que está permanentemente em processo de construção, é fundamental que o docente/professor de qualquer nível de ensino saiba a priori, que a construção deste saber, exige estudos e aprendizagem constantemente renovada. Por isso, estes docentes/professor deve desenvolver atitudes e convicções em se formar continuamente.

A aprendizagem do estudante/aluno na aula universitária ou de formação dos professores se dá, quando o próprio estudante tem a sensação de que construiu a sua própria base cognitiva e desenvolveu habilidades na forma de pensar e de avaliar determinada situação. Este acontecimento ocorre quando há uma agenda orientada ao estudo voltado para o questionamento do que se pretende aprender, do que se lê, e do que é dado sobre próprio conteúdo na aula. O estudante busca significados, descobriu algo e reconstrói o conhecimento dentro do processo de aprendizagem. Na aprendizagem da aula universitária deve-se pensar no ensino, pesquisa, extensão e inovação, pois representa a atitude do aprender a aprender. Pesquisar é trabalhar as dúvidas, um dos maiores princípios pedagógicos, pois a pesquisa busca saber e



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

seleciona as informações relevantes para resolução de problemas reais. Na aula do ensino superior deve existir uma estreita relação entre teoria e prática, para que o conhecimento produzido pela pesquisa no campo de estudo seja de facto cientificamente construído. A técnica de demonstração é um procedimento importante que auxilia o estudante/aluno na produção do conhecimento, pois permite que ele o constrói em colaboração com professor e conteúdos ministrados. A técnica de demonstração quando bem conduzida permite que o docente/professor perceba o estudante/aluno como sujeito no processo de ensino-aprendizagem.

Em geral, todas as técnicas de ensino são importantes, na relação entre o docente/professor e o estudante /aluno, pois estão ao serviço das actividades pedagógicas e são condições necessárias e indispensáveis, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra por meio da pesquisa. O docente/professor criativo, transformador, que inova constantemente suas práticas pedagógicas, alterna as técnicas de ensino (aulas expositivas, discussão e debate, seminários, etc.) utilizadas, otimiza o processo do ensino-aprendizagem. Este estudo, não está acabado, mas pretende contribuir, para que a aula no ensino superior e na instituição de formação de professores, possa se transformar, numa verdadeira ferramenta para construção e produção do conhecimento.

### Referências Bibliográficas:

- 1 ARAÚJO, José Carlos Souza. Para uma análise das representações sobre as técnicas de ensino. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: Porque não? 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- 2 CASTANHO, Maria E. L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA, Ilma, P. A. (org.). Técnicas de ensino: Porque não? 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1993.



### REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

- 3 CUNHA, Maria Isabel. Aula universitária: inovação e pesquisa. In: LEITE, Denise B.; MOROSINI, Marília. Universidade futurante: produção do ensino e inovação. Campinas: Papyrus, 1997.
- 4 DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- 5 GIDDENS, Antony. As conseqüências da modernidade. Trad. Raul Fixer. São Paulo: UNESP, 1991.
- 6 HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho. Porto alegre: Art Med. 1998.
- 7 LEITE, Denise B. C. A aprendizagem do estudante universitário. In: LEITE, Denise B. C.; MOROSINI, Marília. Universidade futurante: produção do ensino e inovação. Campinas: Papyrus, 1997.
- 8 LOPES, Antônia O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: Veiga, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: Porque não? 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1993.
- 9 NICOLESCU, Barsarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Trion, 1999.
- 10 VEIGA, Ilma P. A. Metodologia do Ensino no contexto da Organização do Trabalho Pedagógico. In: LEITE, Denise B.C.; MOROSINI, Marília. Universidade futurante: produção do ensino e inovação. Campinas: Papyrus, 1997
- 11 VEIGA, Ilma P. A. (org.). Técnicas de ensino: Porque não? 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1993.

Recebido: 7/5/2020. Aceito: 15/5/2020



## REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

### Sobre autora e contato:

**Brígida Martins D'Oliveira Singo**, Profa. Doutora, Universidade Pedagógica de Gaza,  
Moçambique - FCNM, Department de Biology  
bisingo@gmail.com Cellphone: +258 827866506